



A musealização da coleção científica do Instituto Biomédico o início do processo de preservação da memória da Universidade Federal Fluminense

Autoras:

Eloisa Ramos Sousa - Museóloga / Museu da Vida/FIOCRUZ - CEMEX-UFF

eloisamuseudavida@gmail.com

Ellen Cortez Contreiras - Professora Coordenadora Acadêmica do CEMEX-UFF-

ellen@globo.com

Lucia Helena Marchon Leão Ramalho – Psicóloga / Coordenadora Técnica do CEMEX-UFF

- luciamalhouff@gmail.com

Instituição: Universidade Federal Fluminense

RESUMO

A presente comunicação tem por finalidade apresentar o trabalho de musealização da coleção científica didática do Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo como objetivo mostrar as etapas desse processo que visa a criação do espaço museal da instituição.

A UFF foi fundada em 1960, mas alguns de seus Institutos datam do início do século XX, são produtores e testemunhos das várias fases experimentadas do ensino universitário brasileiro, o que torna o movimento de recuperação e preservação dessa história uma questão fundamental para a memória do ensino do país, além de fortalecer a identidade institucional tanto dos profissionais como dos estudantes, criando laços afetivos e de reconhecimento.

A implantação do projeto de musealização foi possível, pois um primeiro movimento foi realizado no Centro de Memória da Extensão da UFF (CEMEX), que trabalhou com a recuperação de documentos históricos, esses revelaram os diversos caminhos adotados pela instituição, essa documentação cruzada com os objetos históricos sobre a guarda dos institutos se revelaram um rico material para pesquisa a respeito da memória e da história institucional. Conseguimos estabelecer uma conexão entre o arquivo e os objetos preservados, possibilitando a construção de um campo fundamental e imprescindível ainda em construção na universidade que é o da preservação patrimonial.

Palavras-Chave: Preservação patrimonial; Memória; Museu; Arquivo

Introdução:

O ano de 2008 pode ser considerado um marco divisor em relação à atenção e ao tratamento dado ao patrimônio cultural da Universidade Federal Fluminense (UFF), no período houve uma solicitação da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX-UFF) a sua Coordenação de Políticas Institucionais para desenvolver projetos ligados à questão da história e da memória institucional, sendo apresentado o projeto do Centro de Memória da Extensão da Universidade Federal Fluminense (CEMEX-UFF) implantado e consolidado.

Passados nove anos, com resultados concretos tais: como a criação e a disponibilização de novas fontes para pesquisas, qualificação de discentes na área cultural, identificação e documentação de um importante conjunto documental que passaram a fazer parte do patrimônio cultural da UFF, do ensino e da extensão universitária do Brasil e a criação de um site específico onde parte do acervo foi disponibilizada para consulta. Consideramos como uma das maiores recompensas do projeto, o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela equipe, principalmente quando chegam solicitações de assessorias e consultas sobre tratamento de acervos históricos da universidade.

Entre as diversas solicitações de assessoria que chegaram ao CEMEX-UFF em 2016, optamos por atender de forma ainda experimental o pedido do Instituto Biomédico da UFF, que já possuía alguns objetos, estes recuperados dos descartes, quando no processo de substituição por equipamentos mais modernos. Por outro lado, essa assessoria vem complementar e expandir o projeto **Memória da Universidade Federal Fluminense**, desenvolvido pelo CEMEX-UFF, que realizou pesquisas em diversos setores da Universidade incluindo o seu Arquivo Geral, localizando um acervo pertinente ao Instituto Biomédico, que agora poderá ser mapeado e cruzado com as novas informações que serão geradas no processo de musealização, formando o patrimônio do Instituto Biomédico da UFF, fortalecendo o acervo cultural da própria Universidade.

Para o desenvolvimento do trabalho foi apresentado pelo CEMEX-UFF ao PROEX-UFF o projeto **Mapeamento do Patrimônio Cultural da Universidade Federal Fluminense**, que tem como objetivo macro introduzir na Instituição a discussão sobre o que é patrimônio cultural universitário e suas especificidades, pensando na sua dimensão política, seu legado histórico, cultural e a sua condição de representar um lugar de produção de conhecimento intelectual, científico e teórico;

empiricamente objetiva mapear objetos, documentos e construções históricas, que tenham ou venham a ter interesse cultural (valor) para Universidade Federal Fluminense e para a história do ensino universitário nacional.

Ao conhecer os objetos, espaço e principalmente o desejo de preservar a história e a memória do Instituto Biomédico da UFF expressas nas falas e ações do seu diretor, nos levou a propor a ideia da musealização do acervo e também do próprio espaço físico. Adotamos o conceito de musealizar aqui no sentido definido por (LOUREIRO, 2012) que entende como um processo informacional, integrado por um conjunto de práticas voltadas a uma forma específica de preservação, complementando esse conceito, agregamos o pensamento de Meneses (1992) que entende o objeto com um documento e nesse sentido ele inclui referências a outros espaços, tempos e significados.

Ao ampliarmos o conceito de musealização objetivamos abarcar uma série de atividades para além do futuro espaço museológico, mais acima de tudo queremos provocar na Universidade a reflexão a respeito de seus acervos históricos, retomando uma solicitação feita nos anos 1980, que por outros motivos não foi adiante e reaparecem hoje na pauta das reivindicações não só na Universidade Federal Fluminense como das diversas universidades do Brasil e do mundo. Entendemos ser pertinente trazer essa reflexão para fóruns mais ampliados como este congresso de forma a discutirmos e amadurecermos algumas questões comuns a todos que trabalham ou são sensíveis a esse assunto.

A Universidade Federal Fluminense – UFF

A história das universidades brasileiras remete ao primeiro quartel do século XX, são instituições novas comparadas com os demais países do continente sul-americano, a exemplo da Universidad Nacional de San Marcos, que foi fundada em 1551, na cidade de Lima no Perú, no regime colonial. Somente trinta um ano depois da Proclamação da República (1889) que vai ser criada, a que é hoje considerada a primeira universidade brasileira, a Universidade Federal do Rio de Janeiro/ UFRJ, nascida da reunião dos cursos superiores da Escola Politécnica, da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Direito, sendo oficializada como universidade em 1920. Esse modelo de unir escolas isoladas e de natureza profissionalizante é uma das características predominante na formação das universidades brasileiras.

A Universidade Federal Fluminense foi criada em 1960, com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ). Originou-se da unificação de cinco faculdades federais já existentes em Niterói: a de Direito (1912), a de Farmácia e Odontologia (1912), a de Medicina (1926), e de Medicina de Veterinária (1936); três escolas estaduais: de Enfermagem (1944), a de Serviço Social (1945) e a de Engenharia (1952) e foram também agregadas duas faculdades particulares: a de Filosofia (1947) e a de Ciências Econômicas (1942). A atual denominação de Universidade Federal Fluminense (UFF), foi homologada pela Lei nº 4.831, de 5 de dezembro de 1965. Atualmente a UFF possui 103 cursos de graduação, 321 de pós-graduação, atendendo a 58.183 alunos em 13 municípios do Estado do Rio de Janeiro e na Unidade avançada na cidade de Oriximiná no Estado do Pará na região norte do país

O Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense

A criação e a regulamentação do Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense data de 1968, foi o resultado de um processo iniciado em 1966, mas sua história é anterior a essas datas, pois as disciplinas que originaram o instituto faziam parte do ciclo básico das áreas de saúde da Universidade. O Instituto Biomédico herdou da Faculdade de Medicina o prédio e alguns objetos que hoje compõem o núcleo inicial do futuro espaço de memória que se pretende instalar.



Figura 1- Antigo prédio da Escola de Medicina
<http://www.coseac.uff.br/cidades/nitfoto7.htm>



Figura 2- Atual prédio do Instituto Biomédico da UFF
<http://www.biomedico.uff.br/>

A solicitação para o tratamento técnico museológico desse acervo foi feita pelo atual diretor que é médico, professor do instituto e colecionador de obras artísticas na vida privada, sensível às mudanças que vem se processando nesses últimos anos na instituição, ele começou a recolher e guardar alguns objetos, entendido como simbólico e representativo de alguma das fases que o ensino da Biomedicina já viveu na Universidade Federal Fluminense.

Para além desse olhar atento as transformações tecnológicas, o Diretor tem uma estreita relação afetiva com o Instituto, pois um dos primeiros professores ainda na Escola de Medicina e depois diretor do Instituto Biomédico foi seu tio e de certa forma, ele acompanhou de perto a formação e a consolidação da instituição, que agora ele luta para preservar sua história e sua memória, por meio da guarda de objetos tridimensionais, documentos e fotos, passando a ser identificado pelos colegas como o guardião da história institucional, recebendo deles objetos atribuído de valor cultural que foram usados em seus laboratórios e que seriam enviados para o descarte.

Em 2015 alguns desses objetos foram reunidos e expostos numa pequena sala denominada “museu” do hall do prédio. A ideia de expô-los mesmo sem um tratamento técnico museológico acabou chamando atenção para o acervo e para o novo espaço aberto para comunidade universitária. A partir dessa exposição houve uma demanda para se conhecer melhor os objetos, sendo feito o contato com o Centro de Memória da Extensão solicitando assessoria para o tratamento técnico do espaço.

Após vistoria técnica no local foi apresentado o projeto de “Musealização do acervo do Instituto Biomédico”, esse dividido em duas etapas que estão sendo realizadas concomitantemente, uma conceitual que visa discutir a questão da musealização do patrimônio cultural do Instituto dentro do contexto universitário, buscando definir: a finalidade do espaço museal, uma política de aquisição de acervo, as linhas de pesquisa e essa parte teórica vá fundamentar a parte da identificação, do tratamento do acervo e orientar as temáticas expositivas.

O Escopo do projeto de musealização deixa claro que o processo a ser desenvolvido na Instituição será museológico, com a utilização de técnicas e procedimentos que visam identificar e caracterizar dentro de uma lógica os objetos selecionados, que foram extraídos das tarefas ou práticas cotidianas do Instituto e introduzidos no mundo cultural, investidos de valores se tornando símbolo ou signo do

espaço do qual eles faziam parte, o que vai permitir construir e dar a conhecer a história do Instituto e essa como parte integrante da história da própria Universidade.

Dentro dessa perspectiva nosso trabalho se aproxima do conceito de musealização definido pelo museólogo francês André Desvallées (2013) que considera essa ação como a “operação destinada a extrair, física e conceitualmente, uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem e lhe dar um estatuto museal, transformá-lo em musealia¹ (...) fazê-lo entrar no campo museal”. Ele completa o pensamento dizendo que tal processo não se resume apenas na transferência do objeto para o museu, mas representa uma mudança no contexto por meio do qual se opera essa transformação no estatuto do objeto que, de objeto de culto, objeto utilitário, objeto científico, animal, vegetal torna-se testemunho material e imaterial do homem e de seu ambiente.

O objeto passa a ser uma fonte de pesquisa e exposição, adquirindo assim uma realidade cultural específica, sendo visto e entendido como um documento, dotado de legitimidade, será entendido e tratado como um sistema de comunicação, um meio por onde os indivíduos, grupos e as categorias sociais podem emitir informações sobre seu *status*, sua função, demarcam e expressam suas posições e identidades, possibilitando o início do processo informacional, que é composto de um conjunto de práticas (processamento técnico) que visam garantir a preservação do objeto enquanto símbolo representativo do coletivo do Instituto e da própria Universidade, a ser mediado pelo profissional de museologia numa relação comunicacional como especificou Loureiro (2012).

Musealizar pode ser entendido também como a valoração do objeto, deixando claro que, nem todos os objetos serão musealizados, somente aqueles pesquisados, selecionados e investido de significados pelo grupo, esses geralmente ligados a cultura que remetem as tradições, as práticas profissionais e são reconhecidos como suas marcas distintas, específicas e identitárias. Nesse sentido, existe a necessidade de uma linguagem capaz de comunicar esses valores para outros grupos que não tem domínio de um determinado sistema de representação, são diversas as linguagens disponíveis na sociedade.

¹ - O termo “musealia” para designar “objetos de museu” foi introduzido na museologia por Zbyněk Stránský, pensador tcheco, em meados dos anos 1960. A partir de sua difusão na Europa ocidental, o termo passou a ser adotado por diversas correntes da museologia contemporânea. (VAN MENSCH, 1992) In: BRULON (2015)

No mundo dos museus usamos a linguagem museográfica que constrói significado para os objetos que formam as coleções e os transmitem de forma objetiva, lúdica, interativa, virtual ou usado todos esses modos disponíveis para se fazer entender de forma mais abrangente os diversos olhares possíveis sobre o universo representado pelos objetos valorados. Como nos fala HALL (2016, p.24) "Exposição de museus ou de galerias podem ser vistas "como uma linguagem", já que fazem uso da disposição de objetos para elaborar certos sentidos sobre o tema da mostra". São esses olhares e as possíveis versões que buscamos com o processo de musealização do acervo do Instituto Biomédico, mas esse inserido na história da Universidade Federal Fluminense.

O Acervo do Instituto Biomédico

A segunda fase do projeto é empírica, e se dedica ao tratamento técnico dos objetos selecionados, visando torná-los acervo museológico pertinente ao instituto, pois é por meio de sua identificação e documentação que eles passam a ter sua identidade cultural e seu pertencimento reconhecidos enquanto um objeto símbolo ou signo do espaço constituindo um acervo representativo.

O trabalho foi iniciado pelo levantamento e identificação dos objetos que estavam expostos na sala "museu" do hall do prédio, totalizando vinte e oito peças distribuídas em diversas categorias, não sendo incluída a vidraria, que ainda se encontra nos armários dos laboratórios. Nesse pré-inventário estão incluídas as seguintes informações: número do objeto, nome do objeto (quando determinado), autor ou fabricante, a origem, as dimensões, o estado de conservação e a função do objeto.

E uma apresentação imediata dos objetos que fornece alguns dados identitários que caracterizam o acervo, permitindo uma leitura geral do mesmo, por exemplo, em relação ao material de sua composição, pode-se dizer que a maioria dos objetos foi confeccionado em metal, madeira e vidro, com essa informação podemos pensar na questão da conservação dos mesmos - as adequações climática e o tipo de acondicionamento indicado para eles; outro dado extraído é sobre sua a origem, alguns objetos foram produzidos por indústria internacionais reconhecidas pela sua qualidade e precisão, o que pode significar a preocupação da Universidade com a qualidade do seu material didático e a última coluna referente a função do objeto é

uma pré-classificação que pode ser adotada, por exemplo, numa exposição e essa já é uma das muitas ligações para a inclusão da história do instituto dentro de macro temas que podem ser trabalhados na Universidade. Alguns exemplos de objetos e sua identificação imediata.



Número do objeto: 0001
Nome: Polarímetro
Material: Metal/Vidro/Tinta/Braquillite
Fabricante: Steindorff e cia (CA)
Procedência: Berlim – Alemanha
Dimensões: 21x19x36,5
Estado de Conservação: Regular
Função: Instrumento Óptico

Número do objeto: 0008 a,b,c,d,e,f
Nome: Balança Analítica
Material: Madeira/ Vidro/Metal
Fabricante:
Procedência:
Dimensões: 44x38x19,5
Estado de Conservação:
Função: Instrumento de peso e medidas



O Acervo foi higienizado, retirada a sujidade por meio de limpeza mecânica, revelando objetos em bom estado de conservação. Este trabalho foi desenvolvido na própria sala do “Museu”, mesmo não sendo um local adequado, ela foi escolhida e adaptada pois de maneira geral os objetos estavam apenas empoeirados e já tinha passado por um processo de descontaminação para a inauguração da exposição.

Abaixo uma sequência de imagens mostrando a higienização de uma luminária, de uma balança e o material usado para fazer o trabalho, ressaltando que não foi usado nenhum produto químico que pudesse interferir de forma mais intensa nos objetos.



A intenção do trabalho foi retirar a sujidade dos objetos para que os mesmos pudessem ser avaliados quanto seu estado de conservação e fosse iniciada a sua documentação.

A Documentação Museológica

A ficha técnica ou catalográfica utilizada foi elaborada com campos de forma genérica para atender os diversos acervos a ser documentados no projeto Mapeamento do Acervo Cultural da UFF. São duas logomarcas que aparecem na ficha, uma da Universidade e tem a função de reforçar o pertencimento e a propriedade do acervo a Universidade e a outra é do Centro de Memória da UFF / CEMEX-UFF que é responsável pela assessoria, guarda, preservação e

Para o preenchimento de campos específicos foi preciso buscar livros da área de Biologia e Medicina, principalmente em relação a nomenclatura correta e a função dos instrumentos científicos. Foram realizadas muitas buscas na *internet*, mas a pesquisa na biblioteca foi importante, porque para além dos livros e manuais usados nos cursos, encontramos fotografias antigas do Instituto e identificamos alguns dos objetos no uso cotidiano.



Figura 9-Laboratório com microscópios s/d



Figura 10-Microscópio
identificado 2016

Outro local de pesquisa foi o Arquivo Central da universidade, onde no projeto anterior “Memória da Universidade Federal Fluminense” foi identificada a documentação da Escola de Medicina datada do início do século XX, essa é tratada como acervo histórico e permanente e serviu de base para a construção dos textos relativos a história da instituição. Ao realizar busca de documento específico que raramente são tratados como fontes, tais como: nota de compra e ou catálogos de representante de instrumentos científicos, ainda não tivemos um retorno positivo.

Aqui temos um dos grandes problemas identificados nos arquivos brasileiros a respeito da recuperação de documentos considerados importantes para pesquisadores principalmente da área de museologia, história e afins, que usam esses documentos como fontes, e pela tabela de temporalidade eles podem ser eliminados depois de um período, sem a necessidade de preservá-los em outro suporte.

Muitas vezes documentos como notas de compra e catálogos de instrumento científico nem chegam aos arquivos, são eliminados no próprio espaço para onde são emitidos ou enviados para consulta, não sendo visto como potencial fonte de

pesquisa, o descarte acontece principalmente pela a falta de espaço físico para guarda desses documentos e a ausência de uma de política preservacionista que oriente a identificação e o possível tratamento para esses documentos evitando sua destruição e salvando importantes fontes para pesquisa.

Nesse primeiro contato com o patrimônio do Instituto sem realizar uma pesquisa mais profunda observamos muitos olhares possíveis que podem ser extraídos ou lançados sobre esse conjunto de objetos, que é o núcleo inicial do acervo cultural museológico do Instituto Biomédico. Mesmo sendo pequena sua quantidade percebemos como eles são significativos, representam e distinguem a instituição, independentemente da existência de instrumentos iguais em outros espaços universitários. Os objetos selecionados foram usados diariamente no Instituto Biomédico, aludindo as tradições e práticas do grupo como suas marcas distintivas, específicas e identitárias, remetendo ao seu uso pedagógico nos espaços principalmente dos laboratórios e na formação dos estudantes.

Essa visão permiti diversas leituras e contextualizações em grande temáticas, ou macro temas universais, como por exemplo numa vertente da valorização da história da própria universidade e do curso, pois essas são entrelaçadas remetendo as etapas da consolidação do ensino universitário brasileiro; ou ainda, como algo relativo a questão do acompanhamento das técnica e tecnologia presente nos instrumentos científicos que são usados no laboratório, e os impactos ou mudança nas pesquisa que foram possível a partir desses aparelhos, e o que isso representou para a melhoria da vida dos seres humanos e na formação dos profissionais.

Esse processo de contextualização tendo os objetos como documento, pode indicar ou trazer para o primeiro plano as mais diversas relações que estão imbricadas entre os acervos, os grupos por ele representado e a sociedade, com isso contribuir para a compreensão das diversas fases que o ensino da Biomedicina assumiu no Brasil se constituindo num campo de conhecimento que precisa ser conhecido pela sociedade.

Considerações finais

Os espaços dedicados à preservação da história e da memória das universidades brasileiras, são tão novos quanto essas instituições, porém já trazem em suas trajetórias grandes lutas para suas existências e sobrevivências. A ideia da

implantação do espaço museal no Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense esse relacionado a história da Instituição é uma forma de demarcar e assegurar a identidade individual e coletiva do próprio instituto, e por outro lado, reafirma o papel importante que ele teve e tem no processo de consolidação da universidade como instância de produção de conhecimento e de saber.

O espaço museal pretende ser um canal de comunicação entre o Instituto, a Universidade e a sociedade, por meio dos objetos, articulados pelo discurso museográfico visa a levar para além de seus muros a trajetória da universidade, identificando as etapas da construção e implantação do ensino de Biomedicina no Brasil, revelando suas transformações e adequações aos movimentos científicos mundiais, explicitando as mudanças tecnológicas ocorridas principalmente no século XX.

O maior desafio do processo de musealização da coleção científica do Instituto Biomédico é situá-la dentro da estrutura universitária como um patrimônio comum a todos, temos a consciência que não basta cruzarmos os acervos arquivísticos e museológico é preciso envolver os dirigentes, professores, alunos e técnicos na construção desse “nós” verdadeiro, que reconheça, que participe e se faça representar em todos os espaços dedicados a história, a memória e no próprio cotidiano da universidade, como participantes ativos do eterno processo de construção da história coletiva da Universidade Federal Fluminense.

Essa consciência garantirá o fortalecimento da instituição, de forma a unificar as histórias mesmo que elas tenham nascido em tempo e espaços diferentes, já que hoje elas fazem parte de um coletivo, esse deve ser respeitado em busca de uma identidade que assegure a coesão, que terá como resultado, bens comuns a todos, políticas que vão fortalecer e favorecer esses espaços e vão possibilitar que o público conheça o universo universitário contextualizado nas histórias local e universal como um espaço de produção e difusão de conhecimento.

Por fim o processo de musealização do Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense nos leva refletir a respeito do texto extraído do livro a Condição Pós-Moderna (1992) onde o autor Davi Harvey ao pensar a sociedade do efêmero fala da necessidade de se criar e se preservar um passado, como uma garantia de sobrevivência individual e coletiva. Ele diz: “O impulso de preservar o passado é parte do impulso de preservar o seu eu. Sem saber, onde estivemos, é difícil saber para onde estamos indo. O passado é o fundamento da identidade individual e coletiva”.

Dessa forma, preservar o patrimônio da Universidade Federal Fluminense é uma possibilidade de disponibilizar no presente o legado do passado para as futuras gerações.

Bibliografia

- ABREU, Regina, CHAGAS, Mário de Souza, SANTOS, Myrian Sepúlveda (org.). *Museus Coleções e Patrimônio: Narrativas Polifônicas*. Rio de Janeiro, 2007. Garamond, MINC/IPHAN/DEMUS- Coleção Museu, Memória e Cidadania.
- ALMEIDA, Adriana Mortara. *Museus e Coleções Universitária: por que museus de arte na Universidade de São Paulo? Tese de Doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 2001.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas*. Cia das Letras. São Paulo, 2008
- BRULON, Bruno. Os Objetos de Museu, Entre a Classificação e o Devir. *Revista Informação & Sociedade*. V.25, n.1, p. 25-37. Paraíba, jan./abr. 2015
- COSTA, Lygia Martins. *De Museologia Arte e Políticas de Patrimônio*. Pesquisa: Clara Emília Monteiro de Barros. Rio de Janeiro, IPHAN, 2002
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100p.
- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo. Edições Loyola, 1992.
- LOPES, Maria Margaret. *Museus e educação na América Latina: o modelo parisiense e os vínculos com as universidades*. In: GOUVÊA, G; MARANDINO, M.; LEAL, M.C. (org.) *Educação e Museu – A construção social do caráter educativo dos museus de ciência*. Rio de Janeiro 2003. p.63-82.
- LOUREIRO, Maria Lúcia de Niemeyer Matheus e SANTOS, Liliane Bispo dos - *Musealização como estratégia de preservação: Estudo de Caso sobre um previsor de marés - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS UNIRIO | MAST - vol. 5 no 1 – 2012. P 49-67. Acesso 12/12/2016*
- MARQUES, Roberta Smania. *Os Museus da Universidade Federal da Bahia Enquanto Espaços de Ensino não Formal*. Salvador, UFBA, 2007.
- NASCIMENTO, Sylvania Sousa do e VENTURA, Paulo Cezar Santos. *A Dimensão Comunicativa de uma Exposição de Objetos Técnicos*. *Revista Ciência & Educação*, v. 11, n. 3, p. 445-456, 2005
- SANJAD, Nelson. *O lugar dos museus como centro de produção de conhecimento científico*. In seminário Internacional *Museus Ciência e Tecnologia*. Organização de José Neves Bittencourt, Sarah Fassa Brenchetrit e Marcus Granato. Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional, 2006, p.125-133.